***Tolera Construindo***

Se procurarmos no dicionário o significado do verbo tolerar, vamos encontrar diversas definições, sendo que a grande maioria delas remete à ideia de suportar alguém ou alguma coisa no grau mínimo necessário.

Se eu digo, por exemplo, "Eu não gosto do meu chefe, eu apenas o tolero", significa que eu não tenho pelo meu chefe nenhum apreço, nenhuma simpatia. Muito pelo contrário: meus esforços se concentram unicamente em manter com ele um relacionamento extritamente dentro das minhas obrigações. Nada mais além disso.

E quando digo que não tolero uma pessoa, estou afirmando que não consigo ter com ela a mínima convivência. A simples presença daquela pessoa é algo insuportável para mim.

Mas a partir do momento em que conhecemos o Evangelho de Jesus, sobretudo quando estudado sob a luz da Doutrina Espírita, o verbo tolerar adquire um significado bem diferente.

Aliás, todas as nossas responsabilidades perante Deus, ao próximo e à nós mesmos adquirem um sentido muito mais amplo.

Por exemplo: o perdão. Muitas pessoas quando tem desentendimentos com alguém dizem: "Eu perdoei mas não quero ver a pessoa nunca mais na vida". Ou então: "Perdoei mas se eu vir a pessoa caminhando na mesma calçada que eu, vou para o outro lado da rua para não ter que passar por ela".

Para essas pessoas, o fato delas não terem procurado se vingar do ofensor é sinal de perdão.

Nós, Espíritas, aprendemos que perdoar consiste no esquecimento total das ofensas. E se não conseguimos esquecer as ofensas de imediato, não devemos nutrir pensamentos e sentimentos negativos contra nossos ofensores.

É fácil esquecer completamente as ofensas? Não, de forma alguma. Muito pelo contrário: é extremamente difícil. Mas esse é verdadeiro perdão que Jesus nos ensinou e exemplificou.

Outro conceito bastante distorcido por nós: a Justiça Divina. Quantas pessoas desejam ardentemente que Deus exerça Sua justiça de acordo com os critérios delas? Elas veem um criminoso, um político corrupto, um malfeitor e esperam ansiosamente que Deus extermine a existência do irmão em erro ou que lance pesados castigos sobre ele já na vida atual. E como muitas vezes isso não acontece, Deus é tido como injusto por essas pessoas.

Vem o Espiritismo e nos demonstra com enorme clareza que, em maior ou menor grau, todos nós somos devedores perante a justiça Divina. Que os erros que condenamos hoje nos outros talvez tenham sido cometidos por nós em vidas passadas. E que a existência atual não é mais que uma faísca diante da luz da eternidade. A infalível justiça Divina será aplicada no tempo certo, inclusive sobre nós mesmos.

Assim, Jesus, através de Seu Evangelho de amor e bondade, nos convida a fazer algo além do que é o entendimento comum do mundo. Somos constantemente chamados a realizar mais pelo próximo e, consequentemente, por nós mesmos.

Quando entendemos a necessidade de colocar o Evangelho do Cristo em todas nossas ações, começamos a ver a vida sob um outro prisma, de uma maneira bem diferente.

Assim, a tolerância deixa de ser algo que exercemos como uma árdua obrigação para suportar alguém ou alguma situação e passa a ser uma das mais importantes conquistas a serem alcançadas.

Para que fique claro porque devemos desenvolver a tolerância, vamos recorrer à codificação Espírita.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo III - *Há muitas moradas na casa de meu Pai*, no item intitulado *Diferentes categorias de mundos habitados*, Kardec nos apresenta uma classificação dos mundos de acordo com o grau de evolução dos Espíritos que neles habitam. Segundo essa classificação, os mundos podem ser:

1. Primitivos
2. De provas e expiações
3. Regeneradores
4. Felizes
5. Celestes ou divinos

A Terra é um mundo de provas e expiações onde o mal ainda predomina e o bem encontra dificuldade para agir. Embora a Terra esteja em pleno processo de transformação para mundo de regeneração, nenhum de nós tem dúvidas quanto à atual condição evolutiva do nosso planeta.

Já em O Livro dos Espíritos, na terceira parte da obra, que trata das leis morais, está o capítulo VIII - *Da Lei do Progresso*.

Na questão 779 Allan Kardec pergunta o seguinte:

*A força para progredir, haure-a o homem em si mesmo, ou o progresso é apenas fruto de um ensinamento?*

Kardec está perguntando se o homem progride através de seus próprios esforços ou se seu progresso vem apenas daquilo que é ensinado a ele.

E a Espiritualidade responde:

*O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progridem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contacto social.*

O que os Espíritos disseram é que há uma enorme diversidade de caracteres na humanidade e que cabe a nós compreender e respeitar os processos de evolução de nossos irmãos de caminhada, aceitando com serenidade o momento moral e espiritual em que cada um deles se encontra.

Então, se habitamos um mundo onde o mal ainda predomina e se precisamos estar em contato com pessoas de diferentes graus de evolução de forma que possamos ensinar a elas e aprender com elas, fica muito claro que a tolerância precisa ser exercida com paciência, indulgência, compreensão e resignação.

Pois bem. Agora nós já sabemos o verdadeiro significado do verbo tolerar de acordo com a Doutrina Espírita e, consequentemente, com os ensinamentos de Jesus.

Só que o tema do nosso estudo é *Tolera Construindo*. Ou seja: é praticar a tolerância de maneira a edificar algo de bom, útil, positivo nos outros e em nós mesmos. Como podemos alcançar esse objetivo?

Vamos exemplificar com algo bem familiar a nós. Assim vai ficar mais fácil para entendermos.

Quase todos nós que frequentamos a nossa querida FEIG ou outra Casa Espírita séria, já solicitamos um receituário mediúnico. Trata-se de uma orientação obtida pela psicografia na qual os Espíritos nos fazem recomendações, sugerem leituras de obras espíritas e dão instruções com o objetivo de nos auxiliarem.

Todos nós que nos encontramos aqui hoje temos imperfeições. São de naturezas variadas mas sem dúvida alguma todos nós trazemos nossos defeitos. Agora imaginem se os mentores espirituais se recusassem a nos auxiliar por não tolerarem nossas imperfeições. Nossa jornada evolutiva seria extremamente mais difícil e lenta.

Porém, o que a Espiritualidade faz? Acolhe-nos com carinho e paciência; nos oferece todo tipo de auxílio - receituário, passe, água fluidificada, nos visitam no lar; nos dão a valiosa oportunidade de abraçar uma tarefa aqui na casa e, principalmente, nos acompanham em nosso dia a dia. Fazem tudo isso e muito mais por nós, a despeito de nossas imperfeições.

E tem mais: a grande maioria de nós, frequentemente volta a essa casa em busca de auxílio pelos mesmos problemas. Ou seja: buscamos ajuda, a Espiritualidade nos auxilia, nos oferece os recursos para melhorarmos, nós repetimos os mesmos erros, naturalmente sofremos as consequências desses erros e voltamos pedindo ajuda novamente.

E os mentores espirituais pacientemente nos acolhem e nos auxiliam 2, 3 , 5, 10, quantas vezes for possível.

Outra coisa importante: os mentores não nos acusam de nada, não evidenciam nossas imperfeições. É óbvio que eles sabem exatamente quais são nossos defeitos. Mesmo que quiséssemos esconder isso deles não seria possível. Eles ouvem os nossos pensamentos, veem nosso perispírito, nos conhecem profundamente. Ainda assim não nos acusam de nada nem nos condenam.

Geralmente, as instruções que nós recebemos em uma orientação mediúnica são do tipo "tenha bom ânimo", "confie em Jesus", "cultive o hábito da prece", "faça o Culto Cristão no lar", "leia a obra X ou Y" etc.

Tem gente que se frusta com esse tipo de orientação. É que a pessoa vem, solicita o receituário mediúnico e fica na expectativa de ouvir coisas do tipo "Peça demissão do seu emprego porque o ambiente lá é insuportável"; "Alugue um apartamento e vá morar sozinho porque sua mãe é uma pessoa muito difícil"; "Separe de seu marido. Você vai ser mais feliz vivendo sozinha".

Por quê não vem esse tipo de instrução na orientação mediúnica? Simplesmente porque os Espíritos vão nos ajudar a resolver nossos problemas; eles não vão resolver os problemas para nós. Esse trabalho é nosso, não é deles.

Não podemos nos esquecer também de que nós temos o livre-arbítrio. Por mais que a Espiritualidade nos auxilie ela sempre vai respeitar nossas escolhas, sejam elas boas ou ruins.

A decisão final de se fazer ou não fazer algo é sempre nossa, de ninguém mais. E como Deus é justo, receberemos as consequências de nossas escolhas.

Se por um lado a Espiritualidade evita destacar nossas imperfeições, por outro ela não nos incentiva a permanecer no erro.

Não foi assim que Jesus agiu diante dos homens? Ele curou e perdoou mas nunca foi conivente com nosso erros. Pelo contrário. Basta nos lembrarmos da passagem da mulher adúltera em que Ele pergunta à mulher se nenhum dos seus acusadores a haviam condenado. Ela disse que não e Jesus fala "Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais".

Tolerar construindo é entender as dificuldades que todos nós carregamos mas buscando fazer algo que de alguma forma auxilie a pessoa a vencer suas dificuldades, a superar suas más inclinações.

É buscar, diante do erro do irmão, uma forma de edificar algo de positivo em benefício dele.

E com quem nós exercer essa tolerância que edifica? Na prática, com todo mundo.

Jesus, em Mateus 22 : 37-40 nos disse:

*Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento.*

*E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.*

*Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.*

Sem ter a intenção de comparar o Irmão Glacus ao nosso Senhor Jesus Cristo, o irmão Glacus disse algo semelhante sobre essa Casa:

*O compromisso da FEIG é com o ser humano.*

Uma coisa precisa ficar clara sobre essa frase do irmão Glacus. Quando ele fala do comprimisso da Fraternidade Espírita Irmão Glacus ele não está restringindo esse compromisso somente aos mentores espirituais ou os tarefeiros dessa casa.

Temos que nos lembrar que quando somos acolhidos aqui na FEIG, nós nos vinculamos espiritualmente a essa casa. Passamos a fazer parte da família espiritual que ela constitui.

Então, o compromisso com o ser humano passa a ser nosso também. Nós viemos aqui em busca de ajuda e crescimento espiritual e recebemos. Passa a ser então responsabilidade nossa distribuir lá fora o bem que aqui recebemos. Levar esclarecimento e conforto, dentro de nossas possibilidades, a quem seja possível.

Contudo, não podemos nos esquecer de que todo e qualquer trabalho de edificação deve ser feito com paciência e serenidade. Não devemos tentar impor à ninguém nossos pontos de vista. Não temos o direito de violentar consciências.

Se estamos felizes com a transformação que o Espiritismo promoveu em nossas vidas e queremos que os outros saibam dessa transformação, então a melhor forma de se fazer isso é através do exemplo. Nada convence mais e melhor do que o exemplo.

Há um grupo de pessoas no qual os exemplos precisam ser dados com mais ênfase: a família consangüinea. Ela é nossa primeira e mais importante célula de trabalho.

No livro Pão Nosso, na lição número 117 - Em Família, Emmanuel através da psicografia de Chico Xavier, nos diz que jamais conseguiremos ser benfeitores de cem ou mil pessoas se não formos capazes de servir a 5 ou 10 criaturas.

E por que a família em que renascemos é tão importante? É que geralmente nela se encontram nossos maiores credores e devedores.

Vamos fazer uma breve explanação sobre como se dá a escolha dos Espíritios que irã integrar uma família consangüinea.

Quando estamos na erraticidade, que é o período que se dá entre duas reencarnações, temos uma visão mais clara de nossas reais necessidades de evolução espiritual. Sem a influência da matéria e com a visão clara do que fizemos em nossa última existências, em geral conseguimos ver o que realmente precisamos fazer para evoluir.

Com base nessas necessidades, nossa próxima reencarnação começa a ser planejada por Espíritos responsáveis por esse planejamento. Se tivermos méritos suficientes podemos fazer algumas escolhas dentro dessa programação.

É desse planejamento que ficam determinados os encontros que resultarão nos casamentos, quem serão os Espíritos que nascerão no seio da família recém constituída e diversas outras coisas.

Como nossas existências físicas se sucedem, nem sempre renascemos assumindo o mesmo papel junto aos Espíritos vinculados a nós. Aquele que na existência passada foi meu pai pode hoje ser meu filho. Uma irmã de outro tempo pode ser hoje a mãe querida.

A sabedoria Divina é perfeita e vai saber nos situar na posição que melhor atende às nossas necessidades de evolução.

Por exemplo: um homem e uma mulher que tenham se comprometido por graves erros no campo do sexo podem renascer na mesma família na condição de pai e filha ou de mãe e filho. Reencontrando-se nessas condições é provável que esses Espíritos comprometidos vivam a experiência do amor verdadeiro um para com o outro.

Naturalmente que nem todos os reencontros promovidos no seio da família consangüinea serão por afinidade. Haverá também aqueles cheios de antipatia porque colocam lado a lado adversários do passado.

É por essa razão que dentro de uma mesma família encontramos pessoas tão afins e outras tão distoantes do grupo. Mas, como nos lembra Emmanuel, não existem uniões causais no lar terreno.

nossos pais, avós, irmãos, filhos, tios, primos etc. assim que fica determinado como um homem irá conhecer uma mulher para constituirem família, quem serão os filhos desse casal, nesse planejamento que fica determinado que tomar algumas decisões dentro desse planejamento.

a

Vontade do Pai nos situou, a título precário

a transitoriedade das li-

gações corpóreas, ponderando que não existem uniões casuais no

lar terreno. Preponderam aí, por enquanto, as provas salvadoras

ou regenerativas.[ Continuar desse ponto citando a lição Em Família (117) da obra Pão Nosso ]

Por afinidade porque desejam se reencontrar e seguir evoluindo. Por antipatia porque entendem que há erros do passado que precisam ser corrigidos e que, nascendo na mesma família, têm uma valiosa oportunidade de

Citar lição de Emmanuel

Resumindo: a todo momento, em qualquer lugar, com quem quer que seja, eu devo tolerar construindo. Afinal de contas, a seara de trabalho do Mestre Jesus é o mundo inteiro.

\* Citar a família consaguínea como primeira e mais importante célula de trabalho

\* Exemplo pessoal

Nos de novo buscamos ajuda.

* tolerar não é ser conivente com o erro. Jesus curou, salvou, perdoou mas nunca disse a ninguém que permanecesse no erro;
* discorrer sobre a lição Paciência em Estudo

\* O Evangelho de Jesus nos convida a agir com indulgência perante as dificuldades dos outros;

\* Definir indulgência;

\* A seara de Jesus é o mundo inteiro mas nossa primeira e mais importante célula de trabalho é a família;

\* Descrever alguns aspectos da formação das famílias consaguíneas e enfatizar que é geralmente dentro da família que estão nossos maiores débitos e nossa maior necessidade de corriger erros do passado;

\* Exemplo pessoal

\* Ver se dá para usar a lição do livro Jesus no Lar

Citações das palavras tolerar, tolerância, tolera no Evangelho Segundo o Espiritismo:

* ESE Capítulo X - Bem-aventurados os que são misericordiosos - item 17 de A Indulgência.
* Perguntas 886, 903 e 918 de O Livro dos Espíritos.
* A intolerância pode ser decorrente de atritos no passado. Nesse caso, a necessidade de tolerar construindo é ainda maior pois não sabemos a extensão das faltas cometidas. Devemos aproveitar a oportunidade do reencontro atual para tentar resolver dívidas e corrigir erros do passado.
* Pão Nosso - Lição 11 - O bem é incansável
* Fonte Viva - Lição 110 - Vigiemos e oremos
* Fonte Viva - Lição 159 - Na ausência do amor
* Palavras de Vida Eterna - Lição 177 - Na esfera do reajuste
* Segue-me - Lição De mãos no bem
* Caminho Verdade e Vida - Lição 7 - Tudo novo
* Pão Nosso - Lição 101 - Resiste à tentação
* Pão Nosso - Lição 179 - Entendamos servindo
* Fonte Viva - Lição 156 - Parentes
* Palavras de Vida Eterna - Lição 55 - Suportemos
* A Gênese - Os dez leprosos
* O Livro dos Médiuns - Capítulo XXXI - Acerca do Espiritismo
* Emmanuel na lição "171 - Paciência em Estudo" do livro "Palavras de Vida Eterna": cuidados que devemos ter para não sermos excessivamente pacientes dando assim possibilidade de nossos irmãos se perderem no caminho. Usar como exemplo, dois espíritos comprometidos por erros no passado. Um aceita acolher o outro na condição de filho. Porém, por uma culpa inconsciente, o pai não impõe limites ao filho, não o corrige permitindo assim que o Espírito sob sua tutela se perca naquela existência.
* A família é nossa primeira e mais importante célula de trabalho no mundo. Nela devemos exercer a tolerância, procurando construir nos outros e em nós mesmos. Falar sobre os processos reencarnatórios. Escolha da parentela consaguínea. Necessidade de reajustes do passado.
* Tolerância é sinônimo de indulgência.
* Às vezes o silêncio é a única coisa que devemos oferecer como sinal de nossa tolerância
* Ler toda a segunda carta de Paulo aos Coríntios e entender melhor o que Paulo quis dizer com a tolerância àqueles que são falsos profetas (os que apresentam um Cristo diferente, um evangelho diferente etc.).
* Procurar a segunda referência da palavra Tolerar indicada na Enciclopédia Bíblica.
* Rever a palestra sobre o alerta de Divaldo Franco onde ele fala sobre o combate ao nome de Jesus e ver se o conteúdo se enquadra no tema sendo estudado.

Ações anti cristãs no mundo:

* Inglaterra proíbe orações nas imediações das casas de aborto;
* Irlanda tornou o aborto legal;
* Netflix exibe filme "A Primeira Tentação de Cristo" sobre Jesus ridicularizado e desprezado;

asdfas

fas

f

ase

fasdf

asPesquisar ações anti cristãs no mundo e destacar a necessidade de defender os valores cristãos sem ofender nem violentar aqueles que ainda não despertaram para as necessidades urgentes de renovação espiritual sem, contudo, aceitar passivamente suas ideias de combate e destruição dos valores superiores da vida Espiritual.

[=========================================================]

Caminhando para o término do nosso estudo, vamos falar de uma necessidade urgente nos dias atuais. Os tempos nos quais estamos vivendo exigem de todo cristão verdadeiro muita força de vontade, fé, luz e discernimento.

Uma enorme parcela da população em todo o mundo - e o Brasil não é uma exceção - está se entregando ao materialismo, aos prazeres terrenos, à libertinagem, caminhando em direção à completa perda dos valores morais.

De certa forma, essa situação já era esperada. A Terra caminha a passos largos para transformar-se em um mundo de regeneração. Há vultuosas legiões de Espíritos inferiores que não desejam que essa transformação ocorra.

São Espíritos iludidos que atrasam sua própria evolução e pensam que podem deter a Lei de Progresso estabelecida por Deus. E em suas investidas contra o bem, acabam arrastando consigo irmãos descuidados que ainda não se deram conta de que essa é nossa última oportunidade de permanecermos no novo planeta Terra.

Para termos uma ideia da dimensão da guerra espiritual sendo travada na Terra, vamos falar sobre uma entrevista de Divaldo Franco durante a 22a. Conferência Espírita do Paraná.

Quem quiser ver a entrevista basta procurar por "alerta Divaldo Franco" no YouTube que apareçerão vários vídeos dessa entrevista.

Divaldo fala que, após uma palestra em Ponta Grossa, sofreu ataque tão intenso de Espíritos inferiores que não conseguiu manter seu estado normal de lucidez.

Ele teve uma noite tormentosa e disse que o dia que se seguiu foi indescritível devido ao ataque das entidades inferiores. Segundo Divaldo, aquele tinha sido até então o dia mais difícil daquele ano para ele (2020).

Divaldo chamou de anti-espíritas o grupo ao qual pertenciam aquelas entidades inferiores. Esse grupo é responsável por influenciar as pessoas contra Jesus pois ele têm como objetivo, apagar o nome de Jesus da história.

Como eles tentam fazer isso? Ridicularizando o nome de Jesus; atormentando aqueles que se esforçam para seguir o Mestre, induzindo essas pessoas a entrarem em conflitos, a terem dúvidas.

Esse grupo anti-espírita era constituído por mulçumanos e judeus. O chefe do grupo investiu contra Divaldo de tal maneira que naquele dia, ele teve necessidade de apoio especial. Então, dois amigos de Divaldo que o acompanhavam foram ter com ele no quarto e Divaldo pediu desculpas a eles porque estava se sentindo como um médium obsidiado.

Divaldo tinha uma palestra a ser realizada naquele dia e disse que nas condições em que se encontrava, certamente a palestra seria prejudicada. Ele estava tão transtornado que a vontade que tinha era de ir embora. Mas Divaldo sabia que aquilo era resultado da influência dos anti-espíritas.

Então, Divaldo e os amigos leram o Evangelho e em seguida aplicaram um passe em Divaldo.

O curioso é que o tempo todo Divaldo via os anti-espíritas; eles diziam a Divaldo palavras que ele não ousava repetir, coisas que atingiam o caráter de Divaldo.

Divaldo rogou a proteção de Jesus e, em prece falou ao Mestre: "O Senhor sabe que eu O amo. Então, em benefício daqueles que irão assistir a palestra, o seu amor me ajude".

Nesse momento entidades venerandas adentraram o quarto, entre elas um Espírito que é protetor da Federação Espírita do Paraná. uma entidade tão elevada que quando ela adentrou o quarto, todo o ambiente se encheu de luz.

Essa entidade colocou a mão sobre o coração e sobre o centro cerebral de Divaldo e disse a ele o seguinte: "Vamos com o Cristo. O cristão verdadeiro tem que ter o holocausto. Vamos para o holocausto. Vamos incorporá-lo, utilizá-lo da aparelhagem, mas os seus conceitos não os coloque para que não nos atrapalhem. Faça suas narrações mas nós vamos encaminhar".

Aquele Espírito então acompanha Divaldo até o local da palestra e diz a Divaldo: "A paz tem que ser o amor em seu estado de santificação".

Divaldo conta que as últimas palavras proferidas por ele, Divaldo, foram "somente o amor". Nesse momento o Espírito assumiu o controle da aparelhagem de Divaldo e só devolveu a consciência completa a ele no momento de fazer a prece de encerramento.

Depois de tudo isso, Divaldo esclarece que estamos em guerra com o mundo espiritual desde o dia 4 de abril de 2004 quando muçulmanos e judeus perseguidos decidiram acabar com a figura de Jesus na Terra. E o alvo principal desses espíritos inferiores são os espíritas.

Divaldo pergunta porque os espíritas e um espírito, rabino, que se encontrava entre aqueles que atacaram Divaldo diz: "Porque são os cristãos". Divaldo questiona que o cristianismo tem 2 mil anos e o rabino retruca: "Não, o cristianismo verdadeiro vai até o ano 313. O que surge depois é uma doutrina em nome do cristianismo, porém romana. O Espiritismo reviveu o cristianismo verdadeiro".

E o rabino ainda diz: "Foi a igreja romana que nos destruiu por causa Dele (o Cristo) então agora nós nos voltamos contra Ele através dos senhores, espíritas embora iremos atingir todos os povos e nações".

Divaldo ressalta que de 2004 para cá, o desrespeito moral, social, se tornou cada vez mais vulgar e os partidos políticos e religiosos que têm promovido a degradação dos costumes e a perda do sentido ético, multiplicaram-se porque estão sob a mentalização dessas entidades que querem destruir o nome do Cristo.

Agora vejam: Divaldo, um homem extremamente bom, um servidor dedicado do Cristo sofrendo um ataque dessa proporção. Imaginem o quanto nós, que não temos a grandeza espiritual e muito menos a vigilância de Divaldo, estamos vulneráveis a ataques dessa natureza?

Ações visando combater o nome de Jesus e a fé das pessoas estão cada vez mais evidentes e mais frequentes nos dias de hoje no mundo inteiro. Vamos citar alguns exemplos:

* Na cidade de Birmingham, Inglaterra, no dia 06 de março desse ano a polícia prendeu uma mulher que estava orando silenciosamente do lado de fora de uma clínica de aborto fechada.

Isabel Vaughan-Spruce é uma católica pró-vida e foi presa pela polícia local por "crime de pensamento". Como assim, crime de pensamento? É que lá existe uma lei que impede qualquer manifestação que se utilize de meios gráficos, verbais, escritos, aconselhamento e oração. É isso mesmo: a lei de lá impede que as pessoas manifestem suas opiniões através da oração.

A prisão de Isabel foi filmada e no vídeo é possível ouvir o policial que a prendeu dizer as pessoas sabiam quem ela era e por qual razão ela estava ali. Portanto, o seu ato de orar era percebido pelas pessoas como uma forma de protesto que, por ser proibido, resultaria na prisão de Isabel.

* Recentemente o Ministério Público de vários estados brasileiros manifestaram-se favoravelmente à proibição do Pai Nosso e de quaisquer manifestações religiosas nas escolas. A alegação é que, como o estado é laico - não está vinculado a nenhuma crença ou religião - manifestações de cunho religioso não devem acontecer nas escolas.

Mas então por que discutir homofobia, preconceito racial ou misoginia se apenas uma parcela mínima de alunos, se houver, é homofóbica, preconceituosa ou misógena?

Muitos vão alegar que essas são questões que têm impacto social e que por isso as crianças precisam receber educação nesse sentido.

Mas se uma criança que não é homofóbica ou misógena se vê obrigada a receber educação sobre homofobia e misoginia, por que a criança que não tem nenhuma religião deve ser preservada do contato com a oração ou outras manifestações religiosas?

* Um último exemplo, também aqui do Brasil. Em 3 de dezembro de 2009 a Netflix levou ao ar um filme chamado "A Tentação de Cristo". O filme foi uma produção de um grupo chamado Porta dos Fundos, formado por pseudo-comediantes, declaradamente ateus.

O filme é um escracho total ao cristianismo. Obviamente não perdi meu tempo vendo essa coisa mas pelo o que li a respeito, Jesus se apaixona por Lúcifer porque Lúcifer é homossexual e Maria, a mãe de Jesus, é uma mulher adúltera e depravada.

Naturalmente que o filme teve uma enorme repercussão negativa, recebendo críticas de grupos cristãos e islâmicos. Uma petição pública pedindo a retirada do filme do catálogo da Netflix teve a assinatura de 2,3 milhões de pessoas.

Algumas liminares chegaram a proibir a exibição do filme em certas cidades mas no fim a Netflix recorreu ao STF e, obviamente, as liminares foram derrubadas e a Netflix recebeu sinal verde para exibir o filme.

Esses são apenas alguns exemplos. Todos os dias, no mundo inteiro há manifestações anti-cristãs acontecendo comprovando o que nos disse Divaldo Franco sobre a intenção de apagar o nome de Jesus da história.

E o que isso tem a ver com o nosso tema: tolera construindo? Nós precisamos estar muito alertas com nossa postura diante do momento que vivemos. Nossa tolerância precisa ser exercida no sentido de compreender que as pessoas, as grandes corporações, a mídia que combatem o Cristo e o cristianismo ainda estão mergulhados em suas próprias trevas.

Essas pessoas e instituições ainda não despertaram para a realidade de uma vida além da matéria, do dinheiro e dos prazeres terrenos. Precisamos entender que esse é momento em que se encontram.

Mas a nossa construção precisa acontecer através da não aceitação do que estão fazendo. Como dissemos antes, Jesus curou e perdoou mas nunca foi convinente com o erro.

Nós também não devemos ser. Não temos o direito de tentar impor a nossa fé, de violentar o pensamento de quem pense diferente de nós. Porém, é nossa obrigação defender nossa crença, nossa fé, nossos ideias e valores morais.

Relembrando a frase dita à Divaldo pela entidade superior que o assistiu: o cristão verdadeiro tem que ter o holocausto.

As escolhas que nós fizermos diante desse holocausto não irão mudar o destino do planeta Terra que invariavelmente se tornará um mundo de regeneração. Mas nossas escolhas irão determinar que permaneceremos na Terra ou não quando ele se transformar em um novo mundo.